

# ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE

Em Lisboa

**Anibal Cruz**

Bêco dos Clérigos, 5-A

Correspondentes em Aveiro, Povoa, Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboeira, Esqueira, Angeja e Sarrazola.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darton

## ASSINATURA

Ano, série de 50 números . . . . . 20\$00  
Semestre, série de 25 números . . . . . 10\$00  
Estrangeiro, ano 50 números . . . . . 50\$00  
Colónias . . . . . 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

**José Marques Damião**

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

**António da Costa Pinto**

O «Ecos de Cacia» é o mais desenvolvido noticiário de tôdas as terras da sua região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

## ECOS & NOTÍCIAS

### PORTUGAL E SALAZAR

Causou em todo o Mundo a melhor impressão o admirável discurso que o ilustre Presidente do Conselho, sr. Doutor Oliveira Salazar, pronunciou no dia 22 de Maio na Assembleia Nacional, definindo as bases que estabeleceu e em que se firma hoje com sólido prestígio a nossa política externa.

O prestigioso Homem Público, falando da aliança luso-britânica, disse: «Este simples facto aliás corroborado por muitas outras demonstrações de alta estima—é claramente revelador de como entendemos manter-nos dentro das constantes da nossa História, assegurando na fidelidade à aliança luso-britânica a defesa dos interesses comuns, e ressaltando no que lhe é estranho não só a liberdade de acção como a existência de muitas outras amizades. Foi sempre assim durante séculos, sem que possamos estranhá-lo os que se habituaram a distinguir alianças com fundas raízes nas determinantes da geografia ou da evolução histórica, dos arranjos ocasionais, por interesse passageiro ou ternura do momento e tão frágeis, tão artificiais, tão dissolúveis como muitos casamentos de hoje. Por mim—e sei que falo em nome do meu País—tomo tanto a peito cumprir fielmente os deveres da aliança como não deixar por honra e interesse de ambas as partes, corrompê-la ou aviltá-la.»

O sr. Doutor Salazar colocou Portugal na sua posição. E, em virtude das suas claras afirmações, o Primeiro Ministro Britânico, sr. Chamberlain, dirigiu-lhe uma mensagem agradecendo as declarações sobre a aliança luso-britânica que classifica de valiosa contribuição para a causa da Paz, a Inglaterra reafirma a sua decisão de cumprir as obrigações da sua aliança com Portugal no caso de o seu auxílio ser requerido ou da soberania portuguesa estar ameaçada.

\*\*\*

### PRÉMIO AOS ZELOSOS

Em Aveiro, na Direcção das Estradas foi entregue um prémio de 200\$00 e um emblema ao cantoneiro Luiz Soares de Oliveira, do concelho de Oliveira de Azemeis, pelo seu excelente comportamento e dedicação ao trabalho, conservando e arranjan-do com zelo e gosto o cantão que lhe está confiado.

Talvez que assim, com prémios, haja mais zelo para certos cantoneiros que, ao trabalho, não têm gosto nenhum...

Está certo.

### CAMARADA!

Pedimos-te que nas tuas compras prefiras sempre as casas que anunciam no «Ecos de Cacia»

## Que baixeza e vergonhas se levam a cabo...

Regra geral, os homens quando conquistam um certo bem-estar, julgam-se na obrigação de manter as aparências dêsse bem-estar mesmo que as circunstâncias não lhes permitam efectuar sem dificuldades os desembolsos correspondentes.

Daí o recurso a expedientes menos aplaudíveis e alguns deles, até vergonhosos.

Está nisto o segredo de muito alcance ou, para falar com mais clareza: de muito roubo, quando não de expedientes ainda piores que os roubos.

Reduzir o viver, o estadão, o passadio habitual, é coisa que a maioria das pessoas havia certamente de julgar censurável, quando afinal seria êsse o único procedimento razoável para semelhantes conjunturas.

Já o autor do «Sê Poupado» havia dito que «o mundo julga descer quando se vê coagido a privar-se das habituais superfluidades».

Preferirá, diz êle ainda, «descer aos mais censuráveis expedientes a passar sem os aplausos zombeteiros e sem o ôco respeito dessa formidável idiotice que é o grande mundo».

E mais:

«Não é exagêro dizer que cinco sextas partes das fraudes e traficâncias observadas no alto comércio têm sua origem na falsa moralidade que é conservar as aparências».

Em tudo a franqueza é cabida e nobre; porque não há-de sê-lo também nos recursos ou nos meios ou ainda na fortuna de que habitualmente se dispõe para viver além daquilo que a modestia nos imporia se a modestia tivesse adeptos?

Pois, para não se ter essa franqueza, que a existir honraria e engrandeceria, que baixeza e vergonhas se levam a cabo, e afinal para quê, senão

para retardar uma confissão forçosa, que mais cedo ou mais tarde se proclamará por si mesma—e com que estrondo!

E não é raro êsse estrondo ser avolumado pelo de um tiro que tudo esclarece e liquida, embora com prejuizo de muitos milhares de inocentes.

Inúmeros dêsses homens habilitados deixaram de receber na juventude indicações ou noções do que de verdade há na vida: educados em pleno regimen da mentira, mentirosos viveram, não querendo ou não sabendo ver que tal mentira, se a muitos ilude, muito mais os ilude a êles—e na verdade iludiu.

E' um caso em ponto grande e de natureza trágica semelhante ao daqueles ingénuos que, à falta de verdadeiros dentes, põem aos sessenta ou setenta anos dentaduras magníficas, iguais às que possuem quando se anda pelos trinta ou quarenta, ou pintando os cabelos simulam possuir cabeleiras, em velhos, como talvez não tivessem em novos.

São êles os únicos iludidos e sempre troçados, embora em silêncio.

Pois nós quizeramos poder dizer-lhes:

Homens, sêde verdadeiros em tudo, principalmente naquilo que mais buscam ocultar.

A verdade honra sempre quem a ela rende culto.

Ninguém, ou quasi ninguém, lhes diz isto, nem disse quando aprendiam noções de coisas, quando reuniam materiais para edificar com solidez suas vidas?

Pois ouçam-nas em velhos, ditas por quem, neste particular, graças a Deus, sempre o foi, e fará todos os possíveis para continuar até ao fim da existência—honrado, verdadeiro e sem exagêros.

### JOSÉ FRANCISCO CORUJO

A seu prôido, foi transferido para o Entroncamento, o sr. José Francisco Corujo, que há bastantes anos exercia as funções de professor na escola da Branca, do concelho de Albergaria-a-Velha.

O sr. José F. Corujo é um professor distintíssimo que deixou na frêguesia da Branca muitas saúdades.

Felicitamo-lo.

### COM PISTOLA DE... LATA

O agricultor José da Rocha Matias, de Cabecinhas (Vagos), pediu a Carlos Ribeiro de Melo, de Calvão, também de Vagos, que o conduzisse a Aveiro no quadro da bicicleta. Lá foram e pelo caminho o Matias disse ao Melo que tinha ido depositar na Caixa Geral de Depósitos a quantia de dois contos e duzentos escudos. Imediatamente o Ribeiro desmontou da bicicleta, puxou

de uma pistola e apontou-a ao peito do agricultor e obrigou-o a entregar-lhe a caderneta, com a qual julgava poder levantar o dinheiro.

O Melo, muito aflito, veio pedir providências às autoridades de Vagos, que se meteram num automóvel, indo prender o atrevido já perto de casa. Revistaram-no e encontraram-lhe a caderneta e uma pistola de...lata, com a qual tanto susto causou ao agricultor.

## ECOS & NOTÍCIAS

### A LUZ ELÉCTRICA NA QUINTÃ DO LOUREIRO

Sobre a notícia a êste respeito publicada no último numero, temos a acrescentar que por informações que pessoalmente colhemos das entidades competentes a que a mesma notícia se refere, a rede de distribuição para a luz eléctrica neste lugar não foi instalada quando a de Taboeira devido às importâncias das duas Comissões angariadoras não terem sido entregues no Cofre dos Serviços Municipalizados, a-pesar destes terem mandado proceder aos necessários estudos e orçamento. A falta, pois, das duas Comissões angariadoras na entrega do capital já realizado, está apenas na espera de alguns dos subscritores que tendo prometido o seu auxílio para êste melhoramento, até esta data ainda o não fizeram, a-pesar-de para tal fim, isto é, aos que ofereceram as suas ofertas a êste jornal, lhes termos escrito 1.ª, 2.ª e 3.ª carta nesse sentido, sem que até hoje tenhamos qualquer resposta ou a respectiva entrega.

E assim continúa a Quintã do Loureiro sem luz eléctrica somente pela falta de uns senhores que prometeram bem mas tem faltado melhor.

\*\*\*

### A SEMANA DA FAMÍLIA

Em muitas terras do País realizaram-se sessões dedicadas à Semana da Família, iniciativa social, moral e religiosa.

Na séde do concelho, a reunião do dia 21 de Maio esteve bastante concorrida e nela se pronunciaram interessantes discursos que foram verdadeiras lições de fé cristã para a harmonia da família portuguesa.

Foram oradores os srs. dr. António Ferreira, dr. Pinho da Rocha e o digníssimo Bispo de Aveiro.

\*\*\*

### PALACIO DA INDEPENDÊNCIA

Apenas se deu começo à subscricao popular para a compra e restauração do Palácio da Independência, em Lisboa, aberta entre a colónia portuguesa do Rio de Janeiro, atingiu logo nos primeiros dias a respeitável importância de 1.600 contos.

Os portugueses do Brasil sabem sempre cumprir o seu dever. Honra lhes seja.

\*\*\*

### CÓDIGO DO PROCESSO CIVIL

Foi publicado no *Diário do Governo*, de 28 de Maio, o novo Código do Processo Civil, que é uma das mais profundas reformas dos serviços judiciais que o sr. Dr. Manuel Rodrigues, illustre titular da Justiça, realiza.



Carta para longe...

Para ti, Conchita Alvarez — se acaso  
leres, lê com atenção!

Meu amor, desde aquêl' dia  
Que partiste sorridente,  
Linda, esbelta e jovial  
P'ra a tua terra natal,  
Nunca mais tive alegria  
Vivo qual o sol fulgente.

A' noite lá vou ouvir  
Belas confissões do mar  
Em rochedos, diamantes  
Quebram vagas siltantes,  
Não podendo reagir  
Fico em louco cogitar!

Era linda a tua idade  
Apenas desasseis anos,  
— Saudosa recordação —  
Dá pulos meu coração  
Minado pela saudade  
Por ilusões, por arcanos.

Serás morta, ou viva ainda?...  
Que tristeza... ninguém diz:  
Quero em silêncio chorar  
Por não me poder vingar  
Dos que te julgaram linda  
Transformando-te infeliz!!!

Louco dei-te muitos beijos  
Nas tranças em desalinho  
Pelo seio a ondular,  
Ia a sede mitigar  
Na fonte dos meus desejos  
Com receio, de mansinho!

Lx.ª, 22-5-939

José da Silva Nunes.

A seguir "HEROISMO"

RABISCOS

Coimbra e suas tradições

Tenho a certeza que poucos desconhecerao, dada a popularidade da lenda que nos evoca «a misera e mesquinha que depois de ser morta foi rainha», da linda cidade do Mondego, a cidade universitária dos estudantes portugueses com a sua Fonte dos Amôres e a Quinta das Lágrimas debruçada sobre o Mondego que, correndo por entre o pitoresco Choupal, se larça no Oceano como avesinha ávida de liberdade.

Ninguém desconhece a linda Inez de Castro que a lenda nos fala, mulher de D. Pedro, com quem ele casou secretamente. Todos sabem também que Inez foi coroada rainha depois de assassinada.

Pelo dizer dos mesmos cronistas, D. Pedro fez sentar D. Inez no trôno e obrigou todos os seus vassallos, nobres e plebeus, a beijarem-lhe a mão; porém, um irmão de D. Pedro recusou-se a isso pelo que foi desterrado para o Pôrto em companhia de outros nobres que também se recusaram a beijar a mão a um cadáver.

Seguidamente o rei fez transportar a rainha num féretro, entre uma longa fila de homens do povo, pagens, etc., que ladeava o caixão; e tão grande era essa dupla fila, talvez seja exagêro, mas nesse tempo os crônistas desejavam ganhar as boas graças do rei com referências lisongeiras, que se prolongava desde Coimbra até Alcobça, onde, no mosteiro do mesmo nome, D. Pedro mandara erigir dois tumulos juntos, um para elle e outro para a sua amada.

Esses homens levavam velas acêsas na mão, semelhando fantasmas ou uma fila imensa de fogos-fatos caminhando mansamente pela escuridão da noite. E esse singular cortejo caminhava vagarosamente pela estrada que vai de Coimbra a Alcobça.

Passam-se séculos e a cren-

CONFITARIA E PASTELARIA

"Flôr Elvense"

Na laboriosa e histórica cidade de Elvas o nosso estimado amigo e assinante sr. João Henriques Flôr Junior remodelou a sua acreditada Pastelaria «Flôr Elvense», situada na rua Pereira de Miranda, 19, dando-lhe um aspecto moderno e de bom gosto, solenizando assim o seu segundo aniversário que passou no dia 21 de Maio.

O sr. João Henriques Flôr Junior, natural de Amioso Fundeiro (Alvares), é um trabalhador incansável, muito estimado na cidade de Elvas, onde conquistou uma clientela numerosa, já pelos seus vastos conhecimentos do ramo que explora, mas também pelo seu correcto carácter. Por isso o *Correio Elvense* lhe faz referência muito justa.

Felicitemo-lo e desejamos-lhe as maiores prosperidades em recompensa de tanto labôr e honestidade.

Espírito Santo

Realizou-se como neste jornal fora anunciado nos passados dias 27, 28 e 29, os imponentes festejos ao padroeiro de Cacia, Espírito Santo.

Nos três dias reinou sempre o melhor convívio entre todos os cacienses, pois vimos ali inúmeros conterrâneos nossos que de muito longe vieram passar aqueles dias em conjunto de suas famílias.

A Comissão de que era juiz o nosso amigo sr. Manuel Maria Araújo e a Pró-comissão, são dignas dos nossos louvores.

ça religiosa dos conimbresenses opõe uma barreira inabalável à acção destruidora do tempo.

E assim se conserva integralmente reconstituída a lenda de Inez. Trata-se duma infinidade de liquenes avermelhados que o povo na sua ignorância julga vêr o sangue de Inez resistindo à corporação que o tempo opéra sobre todos os seres. Umas plantas aquáticas em forma de ridículos filamentosos, julga ele vêr os cabelos loiros de Inez. E é este o caso triste e digno de memória que todos os portugueses sentem.

Alexandre Lima

REMOQUES

Deus às vezes—e muitas vezes assim succede,—«dá dentes a quem não tem nozes», bem certo é também, «dar nozes a quem não tem dentes»—para as partir e comer. E' o caso que o amigo Vidinha nos conta na sua «Resposta à secção Remoques»!

Diz o Vidinha—e diz muito bem—Nesse tempo—(a música, entende-se)—não tinha direcção, todos os músicos mandavam e por isso, não podia haver ordem nem respeito, etc. etc. Em parte, conforma-me a sua asserção; não, em tudo, por isto que passo a relatar, no respeitante «aos dentes e às nozes»: eu só queria a sua confirmação, pois julgava não me enganar em quem eu vi a reger a música, no dia da festa de Angeja, isto é, no domingo de tarde, em 1936, há precisamente os tais três anos. Eu, que me «pêlo» por um bocado de música, nesse dia fui de longada até Angeja, de bicicleta, passear, à tardinha. Às 6 horas, pouco mais ou menos, começam os músicos a subir para o corêto, e com elles o (nesse tempo) seu maestro!

Distribui-se o passo-dobrado—se não estou em erro, o «Glória ao trabalho», que tem bastante que esgalhar—é o termo usual, quando há dificuldades musicais a vencer—na palheta—clarinetes. Posso garantir — e o tal maestro que se não bale por isso—que ouvindo-o, plenamente me agradou, prova de que os clarinetes tinham dedo nessa altura.

Segue-se a distribuição da peça hespanhola, da autoria do autentico maestro, sr. Vives,—os Bohemios. Ora agora, nesta altura, é que o tal maestro ou mestre, mostra só ter dentadura... postiga para ensaiar ordinários, pois também mostrou cair-lhe a dentadura para fora da boca, quando se meteu a ensaiar peças de maior envergadura, como succedeu à tal, Bohemios, que para elle, é... uma noz... rija de mais.

Aquilo, musicalmente falando, não foi os Bohemios; foi o diabo!

Se o maestro Vives fosse vivo e nessa altura—por acaso—passa-se por Angeja, de duas uma: ou arrancava do primeiro marmeleiro que qualquer forasteiro ali perto fivesse, na mão, partindo a cabeça ao regente que ali se encontrava; ou então,—o que seria mais natural—deitava as mãos à cabeça, tapando os ouvidos para tal mistiférico não lhe ser, audível, deitando a fugir, doidamente, pela rua dos Pinheiros acima, só parando em... se é que o folego lhe dava para tanto, pois a loucura que a tal audição lhe dava, chegava e crescia.

Dir-me-ão: os músicos não iam aos ensaios, não obedeciam às ordens do mestre, isto, aquilo, aquell'outro! Então os músicos não iam aos ensaios para as peças como os Bohemios e iam aos ensaios aonde se ensaiavam ordinários como o Glória ao Trabalho? Então os músicos só tinham dedos para ordinários e não os tinham para os Bohemios e outras peças?

Não é do ôdre que o azeite está pôdre, não senhor! E' que para se ser regente de qualquer agrupamento musical, seja elle qual fôr, requiere da parte do mesmo, muitas coisas; entre ellas, estas duas: conhecimentos técnicos em todos os instrumentos, e acima de tudo, muita, ou alguma illustração literária e artística! Saber sentir o que está escrito e fazer com que os executantes o cumpram, essa é que é a lógica.

Ora isto,—parece-nos—não ser coisa que o, (então) regente da música de Angeja possuísse, para fazer levar a cabo como devia ser, o serviço.

Aonde tinha ou tem elle essa illustração, ao que nos dizem?

Ai os dentes! As nozes! A vaidade!

Mas, nos tais «Bohemios», eu

A FELICIDADE

A riqueza aumentava, dia a dia;  
E elle, todos os planos atingia  
Sem nada se ralar,  
Tinha uma idéa ainda incipiente,  
Achava-a satisfeita de repente,  
Antes de a desejar.

Era moço, era belo, era opulento,  
Nunca soube, dum íntimo tormento,  
As torturas subtis;  
Tinha um viver por todos invejado...  
¡A a-pesar-disso o bem-aventurado  
Não se achava feliz!

Porque seria? Na realidade,  
¿Onde estava a risonha f'licidade  
Que nunca lhe sorria?  
Em vão se debatendo, a procurava...  
¡Mas, quanto mais assim se desesp'rava,  
Mais ella lhe fugia!...

Um dia, passeando pensativo,  
Ocorreu-lhe uma idéa, e decidido.  
Tentou deitar-se ao mar.  
Porém, êsse seu gesto alucinado  
Evitou-o um pobre, esfarrapado,  
Que lesto o foi salvar.

«Que ides fazer, senhor? Que atrás lembrança,  
Porque vos atingiu a desesp'rança  
Com tão feliz viver?  
¿Não me vêdes, assim, tão pobrezinho?  
Pois a-pesar-dêste viver mesquinhoho  
Eu não queria morrer...»

E vivo mendigando! Que amargura!  
¡P'ra mim, todos os sonhos de ventura  
São quimeras pueris!  
A vida é bela, e eu nesta pobreza!  
Pudesse eu possuir vossa grandeza,  
—Como era feliz!...»

E o rico, envergonhado, então dizia:  
«E's mais feliz assim!... Tens alegria?  
Tens ilusões ideais?...  
¡Essa é a maior ventura na verdade!  
¡Porque a ambicionada «f'licidade»  
Não se alcança... jamais!»

Maria de Jesus

Carteira Elegante

ANOS

A'manhã dia 4, completa mais um aniversário natalício o nosso assinante e bom amigo sr. José Gonçalves Faria, natural de Matadugos e industrial de padaria em Lisboa.

—No dia 5 completa 17 primaveras a galante menina Vitória Dias Teixeira, filha do nosso assinante sr. Arménio da Silva Godinho e de sua esposa sr.ª Ana Rosa Dias Teixeira, industriais em Setubal.

—Em 6 faz anos o nosso amigo e assinante sr. Alberto Domingues Marques, do Sobreiro e empregado na panificação da capital.

—Também no mesmo dia 6 faz anos o menino António Nogueira de Sousa, filho do nosso amigo e assinante sr. José Esteves de Sousa Aguiar, industrial de padaria na capital, e de sua esposa sr.ª Felismina Nogueira de Sousa, de Angeja, residentes em Lisboa.

—Ainda neste dia 6, completa 4 risonhas primaveras o filhinho António do nosso assinante sr. Atalbio Ribeiro da Fonseca, de Angeja e empregado na panificação de S. Tiago de Cacém.

—No dia 7 do corrente completa mais uma risonha primavera o menino Fernando, filho

vi-o tão atrapalhado em cima do corêto, que nem parecia que estava a reger, mas sim a dançar aos pulinhos.

E, a terminar: nunca me passou pela cabeça, Vidinha, que v. mentisse ao fazer tais afirmações. De verdade, há grande diferença entre: *ontem e hoje*. Compreenda-se isto bem. E, quanto mais caminharem, melhor será. Vereis.  
Seca & Meca.

do nosso amigo e estimado angejense sr. António Nogueira de Pinho, industrial de panificação em Lisboa.

—Também no dia 7 faz 21 anniversários o nosso assinante sr. Ildefonso dos Santos de Oliveira, de Taboeira e empregado na panificação de Espinho.

—Ainda neste dia 7 faz anos o nosso amigo e assinante sr. Tomé Marques da Silva, de S. Marcos e residente em Lisboa.

—No dia 8 completa 29 anos o nosso amigo e assinante sr. Adriano Sequeira Tavares, de Sarrazola e residente na capital.

—Também neste dia 8, faz anos a sr.ª Maria Rosa Rodrigues Teixeira, esposa do nosso assinante sr. António Maria Marques, da Povoia do Paço.

—No próximo dia 9, está em festa o lar do nosso estimado amigo sr. Jaime Rodrigues Machado, de Taboeira e residente em Lisboa, pela passagem de mais um aniversário deste nosso assinante.

—Também no referido dia 9, completa 34 anos o nosso assinante sr. Jorge Nogueira de Pinho, de Angeja e residente em Lisboa.

—Ainda no mesmo dia 9, completa 18 risonhas primaveras a simpática menina Maria Marques Teixeira, filha do sr. António Maria Marques e da sr.ª Maria Rosa Rodrigues Teixeira.

NA REDACÇÃO

Em visita ao nosso Director, estiveram aqui no passado domingo e segunda-feira os nossos assinantes: Manuel Simões Carrelo, Manuel e Armando Dias Teixeira, João Gonçalves da Cruz e Manuel Gonçalves Nunes da Silva.



## Pelo concelho de Gois

### Cartas Perdidas...

I I

#### Melhoramentos na sede da Comissão de Córtes

«Que afortunado, que invejável, não terá de ser o País, desde os palácios até às choças, todos os homens, todas as mulheres e todas as crianças, (sem excepção) souberem ler, e amarem a leitura, e onde em cada casa se encontrar uma pequena biblioteca, não dourada por fora, mas verdadeiramente de ouro por dentro, para o espirito, para o coração, para a saúde e para a fortuna».

CASTILHO.

Graças ao bom andamento dos serviços administrativos da nossa Comissão de Melhoramentos, e dado ao número sempre crescente dos seres associados, arrendou-se há pouco — e muito bem — uma casa em Córtes, para a sede da Delegação naquela localidade.

Com o facto nos congratulamos, pois fomos dos primeiros a erguer a nossa voz para que tal iniciativa fosse tomada, a fim de se acabarem com reuniões dos seus delegados em «tabernas», e para que todos os sócios ali residentes andassem a par do andamento colectivo.

Todavia, não basta termos ali uma casa, com meia dúzia de bancos, e neles, de vez a vez, se sentarem os seus quatro delegados. Não. É preciso mais e melhor. É preciso, primeiro que tudo, proceder a umas «ligeiras transformações», tornando apta a receber o grande número de sócios residentes em Córtes, não só duas ou três vezes por mês, mas, sim, uns determinados dias por semana.

Para isso, porém, como já disse, tem-se, primeiro que tudo, proceder a essa chamada «ligeira transformação». Colocar pelas paredes alguns cartazes com inscrições de carácter «regionalista», como aqueles que lêmos nos salões do «Grémio da Comarca de Arganil». Um simples gabinete, se for possível, para as reuniões dos associados; e, não esquecendo, uma modesta «biblioteca», com alguns volumes de conhecidos escritores, a fim de que os sócios, aos domingos e nas noites em que a sede se encontrar aberta, se possam entregar ao prazer da leitura.

É preciso algo fazermos em benefício dos sócios — dando-lhes a usufruir algumas diversões. Tratamos apenas de melhoramentos e para tal formamos uma

agremiação regionalista. Não é bem assim. Nem todos os associados pagam cotas, anos após anos, apenas com o «sentimento patriótico de serem bons regionalistas»... Depressa perdem o entusiasmo, e vem a indeferença. Ora o que é preciso é — principalmente em Córtes — dar-lhes algumas «diversões», segundo a expressão da palavra...

Proceda-se, pois, dentro da sede da nossa Comissão, à inauguração da «sala do Trabalhador», com essa «pequena biblioteca», e quaisquer outras coisas que, pouco e pouco, se possam arranjar. Com os nossos poucos volumes que possuímos, podem os dirigentes da nossa Comissão contar, se quiserem tomar a iniciativa da organização dessa «biblioteca». Aqui fica, pois, o alvitre...

Forte da Ameixoeira, Maio de 1939

Claudino Alves d'Almeida.

\*\*\*

#### DESASTRE

Encontra-se desde algumas semanas no Hospital Militar Principal de Lisboa, o nosso conterrâneo sr. Manuel Henriques Folgosa, natural de Amioso Fundeiro, e soldado recruta do Grupo de Artilharia Pesada n.º 2. (Forte da Ameixoeira) o qual, quando nos exercícios na carreira do tiro, fazia a pontaria, rebentou-lhe uma bala dentro da arma, ficando com ferimentos na mão esquerda e na face.

#### Notícias de Vilarinho

**SANTO ANTÓNIO.**—Como já oportunamente aqui dissemos estão-se preparando grandes festas ao nosso padroeiro Santo António para os dias 17, 18 e 19 do corrente, estando já contratada a Banda Angejense, esperando-se ultimar o contrato com outra para com esta tocar na noite de sábado.

Para assim auxiliar a Comissão que aqui demos, entraram mais os srs. Manuel Simões da Bela, Manuel Lopes da Cunha Novo e António Gonçalves Teixeira.

No próximo número publicamos o programa dos festejos.—C.

## Necrologia

Luiz António de Almeida

Foi-nos dada a triste notícia do falecimento do nosso prezado e velho amigo Luiz António de Almeida, que há muitos anos residia em Lisboa e já há meses passava bastante doente.

Veio, todavia, ferir o nosso coração de amigo, porque Luiz de Almeida bem digno era de todas as estimas, da nossa sincera amizade em troca da sua franca e cavalheiresca amizade. Foi um bom, um sincero que venceu na vida uma passagem cheia de isenção e honestidade. Fez bem a muitos e, alguns desses, deram-lhe a paga com a ingratidão. A sua morte causou-nos profundo pesar — e a tantos amigos seus que receberam tão má nova.

Luiz de Almeida, companheiro de infância do nosso director, era natural de Esgueira do nosso concelho e foi muito novo para Lisboa empregar-se na indústria da panificação e, quando implantada a República, fora nomeado funcionário da Cadeia Penitenciária de Lisboa, cargo que exerceu até ao ano findo com muito zelo, tendo sido reformado por doença.

Pobre e saudável amigo!

Desapareceu-te do número dos vivos, mas fica bem viva na nossa mente a fé de patriota e de republicano que te enobrecia; a lealdade e a franqueza que eram as tuas grandes qualidades; aquele amor dedicado à esposa que o idolatrava!...

Pobre Luiz de Almeida! Como a morte foi para ele tão cruel, tão traiçoeira!

Desfolhamos sobre a sua memória as pétalas de saudade orvalhadas com as nossas lágrimas sentidas. E a sua desolada viúva, sr.ª D. Edeltrudes Pereira de Almeida, apresentamos as nossas condolências, acompanhando-a na dor que a enlutou.

\*\*\*

#### Fernando Marques Silva

Está de luto, pelo falecimento de seu filho Fernando Marques da Silva, o nosso amigo sr. Joaquim da Silva, hábil e estimado tipógrafo da Imprensa Nacional de Lisboa e nosso antigo colaborador, a quem apresentamos os nossos sentidos pésames.

\*\*\*

#### António G. Fernandes

Em Coimbra faleceu no dia 7 do último mês, o estimado galégo sr. António Gonçalves Fer-

#### Notícias de Taboeira

**Doentes.**—Pensado pelo ilustre médico sr. dr. Tomaz d'Aquino, de Cacia; encontra-se encamado e bastante encomodado de saúde o nosso estimado conterrâneo sr. Carlos José Marques.

—Também está retida no leito e muito doente, a sr.ª Joana Marques Fernandes.

Desejamos aos doentes umas prontas melhoras.

**Retiradas.**—Para se empregar na panificação, retirou-se daqui no último domingo, com destino a Lisboa o nosso amigo sr. Abílio Marques Nogueira, para quem vai um abraço de boa viagem.

**Ramal de Estrada.**—Começaram como estava projectado, na última semana com as despropriações para fazer o ramal de estrada que começa nas Arrotes Velhas, e termina nas mesmas de S. Pedro. Este ramal que, quanto viesse prejudicar alguns lavradores confinantes com o mesmo, não deixa de ser de grande utilidade pública, pois o pequeno caminho que ali existia, era um foco de lamaçais no inverno, privando o transitivo a quem era obrigado ali passar.

Bem haja ao seu iniciador, e que continue até este estar concluído.—C.

#### Notícias da Povoia e Paço

**Falecimento.**—Faleceu aqui no dia 28 do corrente com 58 anos de idade o sr. Artur Nogueira de Pinho, natural de Angeja; e casado com a sr.ª Joana Marques da Silva, lavradores da Povoia.

O funeral do extinto realizou-se no dia 29 com a assistência de todo o povo destes lugares próximos.

A todos os doridos, os nossos sentidos pésames.

**Baile.**—No pretérito domingo realizou-se em casa do sr. José Maria Nunes dos Santos, um importante baile abrilhantado pelo «Jazz Cariocas» de Esgueira. Baile este que decorreu sempre com ordem e respeito entre toda a mocidade.

**Retiradas.**—Com destino a S. João do Estoril, onde é proprietário da Padaria Aveirense, retirou-se na última semana daqui o nosso amigo sr. Manuel Simões da Maia, para quem vai o desejo de uma boa viagem.—C.

nandes, sócio gerente de uma padaria naquela cidade à sociedade com o nosso conterrâneo sr. Manuel Simões Carrelo, que actualmente ali se encontra na falta daquele.

#### Notícias de Angeja

**CASAMENTO.**—Há dias realizou o seu casamento o nosso amigo sr. Avelino Tavares da Silva; com a simpática menina Inocência Dias de Jesus, filha do sr. António Ribeirinho, estes do lugar do Funtão.

Paraninfaram este enlace a sr.ª D. Crisanta de Freitas Assis e o sr. João Tavares da Silva.

Para os noivos vão as nossas felicitações, desejando-lhes um futuro cheio de venturas.

**FALECIMENTO.**—Com a idade de 68 anos faleceu no Funtão no dia 30 o sr. Camilo Rodrigues dos Santos, que deixa viúva e filhos, era antigo empregado na panificação da capital.

Ao funeral do extinto, que se realizou no dia 31 às 10 horas, acorreu grande número de habitantes desta freguesia, bem assim como todo o povo daquele lugar.

Tratou deste funeral a acreditada e antiga Agencia Funerária de Guilherme Dias Capela.

—Também faleceu na última semana a conhecida Rita Lapeiro.

—E no passado dia 2, faleceu aqui com 53 anos a sr.ª Amélia de Jesus, solteira.

—Ainda no dia 24 faleceu o sr. Manuel de Pinho Tomaz, com 61 anos, deixando viúva e filhos.

A todos os doridos, os nossos pésames.—C.

## BAILES

Abrilhantado pelo «Jazz Unidinhos de Cacia», realizou-se no último domingo dia 28, um importante baile no «Salão Recreio Caciense», que além de ser muito concorrido por toda a mocidade de ambos os sexos, era dedicado aos sócios do «Club Recreio Caciense», sendo portanto, grátis a entrada aos ditos sócios.

Diversas vezes foi o «Jazz Unidinhos» ovacionado por muitas palmas, visto executarem desde o princípio do baile lindas marchas com trechos fortíssimos e com uma pancadaria que fez admirar toda a assistência.

Ao «Club Recreio Caciense», agradecemos o amável convite que sempre têm com o «Ecos de Cacia».

No próximo domingo, realiza-se no mesmo Salão e abrilhantado pelo referido «Jazz», um baile que é também dedicado aos sócios.

Oxalá que a mocidade concorra ao próximo baile, para assim fazerem prosperar o «Club Recreio Caciense».

## Portão de ferro

Em bom estado com o respectivo aro de pedra para entrada de carro.

Vende em boas condições, José Simões Carrêlo.

CACIA

(4) FOLHETIM DO «ECOS DE CACIA»

## Projecto dos Estatutos da Liga Regional do Baixo Vouga

### CAPITULO VIII

#### Da Direcção

Artigo 30.º—A Direcção compõe-se de: Presidente, Vice-Presidente, primeiro e segundo Secretários, Tesoureiro, dois Vogais e cinco Suplentes.

Parágrafo único:—Os Concelhos que constituem a Região do Baixo Vouga deverão estar representados na Direcção.

Artigo 31.º—É da competência da Direcção:

1.º—Administrar os negócios da Liga, representando-a em todos os actos oficiais de representação pública a que ela possa aderir ou para que fôr convocada.

2.º—Ter devidamente organizada a escrita de modo a conhecer-se claramente a situação financeira da Liga.

3.º—Verificar o inventário e

todos os valores e livros no acto da posse e na ocasião em que transmitir o mandato à nova Direcção, escrevendo-se o correspondente termo no seu livro de Actas, que será assinado pela Direcção cessante e pela que entra em exercício;

4.º—Elaborar os regulamentos que repute necessários, submettendo-se à aprovação da Assembleia Geral;

5.º—Aprovar ou regeitar a admissão de sócios (ordinários) (auxiliares) e (filiações);

6.º—Propôr à Assembleia Geral a concessão do título de sócio (benemérito) e (honorário);

7.º—Reunir ordinariamente uma vez por semana, lavrando a respectiva Acta de sessão;

8.º—Cumprir e fazer cumprir os Estatutos e Regulamentos;

9.º—Solicitar a convocação extraordinária da Assembleia Ge-

ral, sempre que o julgue necessário;

10.º—Obter o benefício moral ou material da Liga e da Região do Baixo Vouga, pondo em prática iniciativas para esse fim;

11.º—Admitir e demitir empregados; (de preferencia naturais da Região do Baixo Vouga,) fixando-lhes vencimentos e chamando-os à responsabilidade por qualquer falta cometida;

12.º—Depositar os fundos da Liga, não retendo em caixa quantia superior a quinhentos escudos;

13.º—Fazer levantamento dos seus depositos à medida que deles necessite, devendo os respectivos cheques serem assinados pelo Presidente e pelo Tesoureiro;

14.º—Dar a protecção de que os sócios careçam, conforme o n.º 2.º do Artigo 2.º, e o n.º 3.º do Artigo 16.º;

15.º—Elaborar e fazer publicar os relatórios e contas referentes a cada exercício, para serem apresentados à Assembleia Geral, devendo acompanhá-los o Parecer do Conselho Fiscal.

16.º—Elaborar os orçamentos ordinários e suplementares, que serão apresentados simultaneamente com o Relatório;

17.º—Nomear quaisquer comissões quando precise de ser coadjuvada e dissolvê-las quando entenda;

18.º—Reunir mensalmente com o Conselho Regional, avisando este, do dia em que a reunião conjunta deve realizar-se;

19.º—Avisar, por escrito, os sócios que se atrasem no pagamento de trez meses de cotas, de harmonia com a alinea a) do parágrafo 3.º do Artigo 20.º;

20.º—Facultar a escrita ao exame dos sócios, nas épocas próprias.

Artigo 32.º—A Direcção não poderá tomar deliberações sem que esteja presente a maioria dos seus componentes.

### CAPITULO IX

#### Do Conselho Fiscal

Artigo 33.º—O Conselho Fiscal é constituído por um Presi-

dente, dois Vogais e trez Suplentes.

Artigo 34.º—Ao Conselho Fiscal compete:

1.º—Examinar a escrituração da Liga;

2.º—Dar parecer sobre o Relatório e Contas;

3.º—Pedir a convocação da Assembleia Geral Extraordinária, quando o julgar conveniente, exigindo-se para isso o voto unânime dos trez membros efectivos;

4.º—Assistir às reuniões da Direcção ou fazer-se representar por um dos seus membros, que ali terá voto consultivo.

Artigo 35.º—Os membros do Conselho Fiscal serão solidariamente responsáveis por quaisquer irregularidades cometidas pela Direcção desde que, tendo delas conhecimento, não protestem ou não façam a devida comunicação à mesa da Assembleia Geral.

(Continúa).



**Empreza Industrial de Tintas, L.<sup>da</sup>**

Escritório e Fábrica *R. da Cascalheira, 33* — LISBOA  
 TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL  
 Agente no Norte do País *Guilherme M. Coelho*  
 RUA DA VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

**BICICLETAS**

GRANDE BAIXA DE PREÇOS (397)



12 prestações mensais e iguais  
 Peça tabelas dos novos preços  
 Pneus MICHELIM.

ARMANDO CRESPO  
 116, R. do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

**Pensão Avenida**

d e — BRUNO DA ROCHA (294)

Explendidas e higiênicos quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e a retalho  
 Largo da Estação — AVEIRO — Telef. 128

**Casa dos Linhos**

Importadora de algodão em rama de tôdas as origens

660, R. Fernandes Tomaz, 664 — PORTO  
 Telef. 4021 Casa fundada em 1860 Teleg. Farlea

**Linhos** nacionais e estrangeiros em tôdas as larguras  
**Atoalhados** em todos os géneros  
**Bordados** da Ilha da Madeira.

Artigos para bordar — Rendas para altares e Albas  
 Envia-se amostras para a província e ilhas  
 Vendas por junto e a retalho (274)

**MANUEL BRINCA**

MÉDICO ESPECIALISTA

Pelas Faculdades de Medicina de Lisboa e Paris

**DOENÇAS DOS OLHOS**

*Rua Ferreira Borges, 162-2.º*  
 (à Portagem)

Tel. Consultório 1183 Residência 832 Coimbra

**Pensão-Coimbra**

DAVID SIMÕES DIAS

Rua dos Correios, 287-3.º — LISBOA  
 (COM FRENTE PARA O ROCIO)

Esta casa é situada no centro da cidade junto à estação do Caminho de Ferro e principais agências de vapores, bancos e repartições públicas.

Magníficos comodos com tôdas as condições higiénicas, casa de especial Preços desde 18\$00 banho e tratamento

O proprietário desta Pensão que explorou vários hotéis em Santos e S. Paulo, presta todos os serviços aos seus hospedes, tais como: despacho de bagagens, recebimento de letras, legalização de documentos, etc.

**Dinheiro! Muito Dinheiro!**

Só o tem quem jogar na casa das sortes grandes de José Pedro. — R. do Ouro, 203 — LISBOA (350)

**Agencia Funerária Capela**

— DE — AMERICO DIAS CAPELA

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por peças módicas, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público — ESGUEIRA

**PADARIAS**

Amassadeiras mecânicas simples, praticas e económicas, Dividoras, Portas para fornos, Cilindros e tôdas as máquinas para a industria de panificação.

Motores eléctricos, Bombas centrifugas, Trasfega e de todos os sistemas e para todos os fins.

Preços e detalhes consulte o representante:

A. J. d'Almeida

R. Almirante Pessanha, 7-2.º

LISBOA — (Ao Carmo) — Telef. 26858

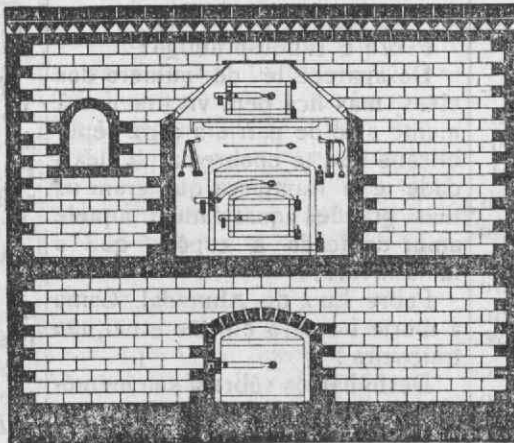
Vendas a pronto e a prestações de 3, 6 e 12 meses. (372)

**CONSTRUTORA MODERNA DE PADARIAS**

de **Adolfo Ribeiro**

BORRALHA — ÁGUEDA

Construtor de fornos e sobrinho da antiga e acreditada casa de António Ribeiro Lopes.



Encarrega-se deste ramo com a máxima seriedade, incumbindo-se a dia ou de empreitada em fazer fornos para padaria de qualquer sistema, bem assim como fornos para borã, tendo para isso pessoal habilitado. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidês e a preços muito reduzidos sem igual competidor. Fornece ferragens para os mesmos, masseiras, taboleiros, pás, etc. Modificam-se fornos antigos para sistema moderno. Pedir sempre orçamentos a Adolfo Ribeiro. 418

**Arvores Frutíferas**

Todos os agricultores que desejem adquirir árvores frutíferas, sombra, jardim, floricultas ou florestais, deve dirigir-se ao viveirista sr. Manuel dos Santos Antunes o qual tem para exportação imediata todas as árvores frutíferas e de tôdas as qualidades, as quais são cultivadas sob os serviços fitopatológicos do Ministério da Agricultura. O qual envia catálogos grátis a quem os requisitar.

Manuel dos Santos Antunes

(433) Coenços — Ceira — COIMBRA

**Maquinas de costura SINGER**

e outras, desde 150\$00 afiançadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País.

Grandes descontos aos srs. revendedores  
*Calçada de Santo André, 74* — LISBOA

**GRANDE SERRALHARIA**

**João Bolais Monica**

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)

**VINHO FRANCO**

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

**Moveis e Decorações**

DA FABRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.<sup>a</sup> ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Portugal  
 (69) Telefone 2640 PORTO

**VINHO DO PORTO**

**Rainha Santa**

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:  
**Rodrigues Pinho** (423)  
 A' venda em tôda a parte. — GAIA — PORTO

**FERIDINA COSTA !!!**

Está provado que é hoje o melhor e mais económico remédio que se conhece para a cura de tôdas as doenças da pele, como feridas de qualquer natureza, eczemas, herpes, empigens etc.

PREÇO 5\$00 (244)

Vende-se em todas as farmácias e drogeries e nos depositários:

LISBOA — R. e S. Franco — R. Ascensão, 57-2.º  
 PORTO — Castilho & C.ª — R. Sá da Bandeira, 80 e J. A. Oliveira, — St.º Ildefonso, 91

Envia-se para toda a parte sem mais despesas. Pedidos ao **Laboratório Costa** — Campia VOUZELA

**Oficina de Fogo de Artificio**

d e — José Soares Calçada (239)

Tarei de Soulo — Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.

**HERPETOL**

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alivios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. A' venda em tôdas as farmácias e drogeries.

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.ª

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

**Agencia Funerária**

— de —

**António M. da Cunha**

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, cortinas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Encarrega-se de funerais em qualquer terra, fazendo trasladações em todo o País. Funerais prontos à sepultura desde 100\$00.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público. (437) **Rua da República CACIA**



Os melhores vinhos e petiscos regionais vendem-se na

**CASA "A FERRELA"**

Rua Manuel Bernardes, 76 — LISBOA